

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA

***(CONCURSO DE ADMISSÃO AO CURSO DE
FORMAÇÃO DE OFICIAIS AUXILIARES DA
ARMADA E DE FUZILEIROS NAVAIS
CA-AA-AFN/2014)***

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO
DE MATERIAL EXTRA**

**QUADRO AUXILIAR DA ARMADA
(Candidatos oriundos do CPA)**

Texto para as questões de 01 a 08.

Diz-se que uma espécie encontra-se ameaçada quando a população decresce a ponto de situá-la em condição de extinção. Tal processo é fruto da exploração econômica e do desenvolvimento material, e atinge aves e mamíferos em todo o planeta. Nos trópicos, esse pode ser o caso dos estudantes. Curiosamente, enquanto a população de alunos aumenta, a de estudantes parece diminuir. Paradoxo? Parece, mas talvez não seja.

Aluno é aquele que atende regularmente a um curso, de qualquer nível, duração ou especialidade, com a suposta finalidade de adquirir conhecimento ou ter direito a um título. Já o estudante é um ser autônomo, que busca uma nova competência e pretende exercê-la, para o seu benefício e da sociedade. O aluno recebe. O estudante busca. Quando o sistema funciona, todos os alunos tendem a se tornar estudantes. Quando o sistema falha, eles se divorciam. É o que parece ocorrer entre nós: enquanto o número de alunos nos ensinos fundamental, médio e superior cresce, assombram-nos sinais do desaparecimento de estudantes entre as massas discentes.

Alguns grupos de estudantes sobrevivem, aqui e acolá, preservados em escolas movidas por nobres ideais e boas práticas, verdadeiros santuários ecológicos. Sabe-se da existência de tais grupos nos mais diversos recantos do planeta: na Coreia do Sul, na Finlândia e até mesmo no Piauí. Entretanto, no mais das vezes, o que se veem são alunos a agir como espectadores passivos de um processo no qual deveriam atuar como protagonistas, como agentes do aprendizado e do próprio destino.

Alunos entram e saem da sala de aula em bandos malemolentes, sentam-se nas carteiras escolares como no sofá de suas casas, diante da tevê, a aguardar que o show tenha início. Após 20 minutos, se tanto, vêm o tédio e o sono. Incapazes de se concentrar, eles espreguiçam e bocejam. Então, recorrem ao iPhone, à internet e às mídias sociais. Mergulhados nos fragmentos comunicativos do penico digital, lambuzam-se de interrogações, exclamações e interjeições. Ali o mundo gira e o tempo voa. Saem de cena deduções matemáticas, descobertas científicas, fatos históricos e o que mais o plantonista da lousa estiver recitando. Ocupam seu lugar o resultado do futebol, o programa de quinta-feira e a praia do fim de semana.

Prova : Amarela
Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA)
Concurso : AA-AFN/14

As razões para o aumento do número de alunos são conhecidas: a expansão dos ensinamentos fundamental, médio e superior, ocorrida aos trancos e barrancos, nas últimas décadas. A qualidade caminhando trôpega, na sombra da quantidade. Já o processo de extinção dos estudantes suscita muitas especulações e poucas certezas. Colegas professores, frustrados e desanimados, apontam para o espírito da época: para eles, o desaparecimento dos estudantes seria o fruto amargo de uma sociedade doente, que festeja o consumismo e o prazer raso e imediato, que despreza o conhecimento e celebra a ignorância, e que prefere a imagem à substância.

Especialistas de índole crítica advogam que os estudantes estão em extinção porque a própria escola tornou-se anacrônica, tentando ainda domesticar um público do século XXI com métodos e conteúdos do século XIX. Múltiplos grupos de interesse, em ação na educação e cercanias, garantem a fossilização, resistindo a mudanças, por ideologia de outra era ou pura preguiça. Aqui e acolá, disfarçam o conservadorismo com aulas-shows, tablets e pedagogia pop. Mudam para que tudo fique como está.

Outros observadores apontam um fenômeno que pode ser causa-raiz do processo de extinção dos estudantes: trata-se da dificuldade que os jovens de hoje enfrentam para amadurecer e desenvolver-se intelectualmente. A permissividade criou uma geração mimada, infantilizada e egocêntrica, incapaz de sair da própria pele e de transcender o próprio umbigo. São crianças eternas, a tomarem o mundo ao redor como extensão delas próprias, que não conseguem perceber o outro, mergulhar em outros sistemas de pensamento e articular novas ideias. Repetem clichês. Tomam como argumentos o que copiam e colam de entradas da Wikipédia e do que mais encontram nas primeiras linhas do Google. E criticam seus mestres, incapazes de diverti-los e de fazê-los se sentir bem com eles próprios. Aprender cansa. Pensar dói.

(WOOD JR, Thomaz. Procuram-se estudantes. Em <http://www.cartacapital.com.br> - Acesso em 10 abr. 2014. Com adaptações.)

Prova : Amarela Concurso : AA-AFN/14
Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO
CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA)

9) Sejam " α " e " x " números reais, tais que $(\alpha^2, x, 2\alpha^2)$ é uma progressão aritmética nesta ordem e $(\alpha, x, 9\alpha)$ é uma progressão geométrica nesta ordem. A soma dos possíveis valores de α é igual a:

- (A) 8
- (B) 6
- (C) 4
- (D) 2
- (E) 0

10) Analise as afirmativas abaixo.

(I) $\cos 215^\circ < \cos 225^\circ$

(II) $\operatorname{tg} \frac{5\pi}{12} > \operatorname{sen} \frac{5\pi}{12}$

(III) $\operatorname{sen} 172^\circ > \operatorname{sen} 160^\circ$

Assinale a opção correta:

- (A) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- (B) Apenas a afirmativa II é verdadeira.
- (C) Apenas a afirmativa III é verdadeira.
- (D) Apenas as afirmativa I e II são verdadeiras.
- (E) Apenas as afirmativa II e III são verdadeiras.

11) A senha de um cadeado deve ser formada por uma sequência de 4 algarismos, escolhidos entre os elementos do conjunto $\{1,2,3,4,7,8,9\}$. Sabendo que o primeiro algarismo da esquerda é maior do que 4 e que o último algarismo da direita é ímpar, quantas sequências diferentes que podem ser formadas?

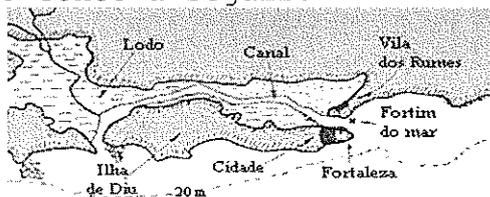
- (A) 588
- (B) 441
- (C) 386
- (D) 324
- (E) 293

Prova : Amarela Concurso : AA-AFN/14
Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO
CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA)

- 12) A distância entre os centros de duas faces adjacentes de um cubo é de 4 cm. Quanto é o volume desse cubo, em cm^3 ?
- (A) $8\sqrt{2}$
 (B) $16\sqrt{2}$
 (C) $32\sqrt{2}$
 (D) $64\sqrt{2}$
 (E) $128\sqrt{2}$
- 13) Sejam A e B conjuntos não vazios tais que $n(A - B) = 3$ e $n(A) = k$, logo o total de subconjuntos não vazios de $A \cap B$ é igual a:
- (A) 2^{k-3}
 (B) $2^{k-3} - 1$
 (C) 2^{k-1}
 (D) $2^{k-1} - 1$
 (E) $2^k - 1$
- 14) As medidas dos arcos x, y e z, em graus, são tais que $x+y+z=13^\circ$, $x+2y+z = \frac{\pi}{9} \text{ rad}$ e $x+y+2z = \frac{\pi}{12} \text{ rad}$. Sabendo-se que $\alpha = 2x+z+5y$, o valor de $\text{sen}\alpha$ é:
- (A) $\frac{1}{2}$
 (B) $\sqrt{2}$
 (C) $\sqrt{3}$
 (D) $\frac{\sqrt{2}}{2}$
 (E) $\frac{\sqrt{3}}{2}$

Prova : Amarela Concurso : AA-AFN/14
 Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO
 CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA)

25) Observe o mapa e o texto a seguir.



Foi uma das mais importantes batalhas da Armada Portuguesa cuja vitória naval permitiu a afirmação de Portugal como potência global no século XVI, dominando o Índico, o oceano-chave das rotas de comércio das mercadorias de maior valor da época - as famosas especiarias, pelas quais os europeus pagavam fortunas e os portugueses dobraram o Cabo das Tormentas.

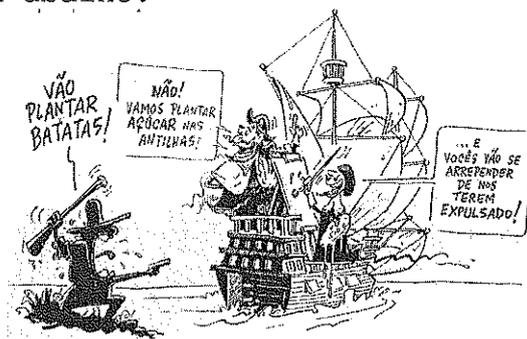
Jorge Nascimento Rodrigues Tessaleno Devezas - 1509 A Batalha que Mudou o Domínio do Comércio Global p. 160. (Adaptado)

O texto e o mapa acima, referem-se a um momento que colaborou significativamente para a concretização do domínio comercial português no Oceano Índico, que foi a batalha de

- (A) Lepanto, que, apesar de contar com um número inferior de navios, logrou significativa vitória, determinando a supremacia naval e comercial portuguesa diante dos turcos no Oceano Índico.
- (B) Rumes, que estabelece a vitória portuguesa sobre os muçulmanos no Egito, quebrando o monopólio árabe e veneziano sobre as atividades de comércio de especiarias na região.
- (C) Diu, na qual, com um quantitativo inferior de navios a vela de alto-mar, logrou derrotar de maneira categórica a frota do Islã, comandada por Mir Hussain, que contava com um grande número de navios pequenos e embarcações miúdas.
- (D) Fortim, na qual, apesar do número significativamente inferior, conseguiu derrotar as tropas de Ali Pasha, que contou com o apoio dos Venezianos, comandados por Gian Andrea Doria, interessados em conter o avanço português no Oceano Índico.
- (E) Alcabaça, na qual os portugueses, com um número inferior de navios, conseguiram sobre a armada do Sultão Selim II lograr significativa vitória, a qual determinou a substituição da hegemonia comercial muçulmana, no Oceano Índico, pela portuguesa.

Prova : Amarela Concurso : AA-AFN/14
Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO
CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA)

28) Observe a imagem abaixo.



A charge acima aborda o fim da presença holandesa no Brasil após um longo período de dominação da região nordeste. Em relação ao longo êxito dos holandeses no Brasil, pode-se afirmar que foi resultante, entre outros fatores, do

- (A) enfraquecimento das forças navais portuguesas, devido à dominação espanhola que, em nenhum momento, auxiliou os colonos na luta contra os holandeses nas duas invasões que estes executaram no Brasil, pois os espanhóis estavam mais interessados na luta contra os ingleses na Ásia.
- (B) significativo domínio do mar que conseguiram manter durante quase todo o período da ocupação. Mesmo quando o Recife já estava cercado e era inviável vencer em terra, ainda conseguiram, por longos anos, suprir a cidade por mar.
- (C) papel do governador André Vidal de Negreiros, que manteve um governo de conciliação com os colonos, principalmente no que se referia à liberdade religiosa, muito reivindicada pelos colonos e que possibilitaria a instalação de judeus na região.
- (D) enfraquecimento da liderança de Jerônimo de Albuquerque, que não conseguia reunir uma força naval preponderante devido a sua impopularidade que contrastava com a popularidade do governador João Maurício de Nassau.
- (E) significativo domínio marítimo que se fez presente de forma implacável durante toda a presença dos holandeses no Brasil, principalmente quando enfrentaram as forças de Duarte Coelho, episódio que ficou conhecido como Insurreição Pernambucana.

Prova : Amarela Concurso : AA-AFN/14
Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO
CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA)

30) Observe o texto abaixo.

Entre 1930 e 1945, o consumo nacional de derivados de petróleo, basicamente suprido pelas importações de gasolina, óleo diesel, óleo combustível e querosene, cresceu cerca de 6% ao ano, apesar da crise mundial de 1929 e das dificuldades no transporte marítimo durante a 2ª Guerra Mundial. Até o final da década de 1940, praticamente todo o transporte marítimo de petróleo e derivados foi efetuado, quase que exclusivamente, por navios de bandeira estrangeira.

Contudo, este quadro começou a ser alterado através da Lei nº 650, de 13 de março de 1949, a qual dotou recursos para a criação de uma frota brasileira de navios petroleiros, no total de 180 mil toneladas de porte bruto (TPB).

(Dissertação de Luiz C. A. Biolchini - 2001- Navios e Portos - História da Marinha Mercante Brasileira-2011.)

O texto acima refere-se a uma das medidas do

- (A) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), criado no Governo de Getúlio Vargas, que juntamente com a criação da Eletrobrás tinha por finalidade incentivar a indústria nacional após o término da Segunda Guerra Mundial.
- (B) Plano Trienal, lançado durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, que tinha por objetivo maciços incentivos à indústria de bens de consumo e de transporte, destacando-se a de construção de navios.
- (C) Plano de Metas, lançado no governo de Getúlio Vargas, que consistia no investimento em áreas prioritárias para o desenvolvimento econômico, principalmente, infraestrutura, indústria automobilística e naval.
- (D) Plano Salte, ocorrido no governo de Eurico Gaspar Dutra, lançado em 1947, o qual constituía uma tentativa de coordenar gastos do governo, especialmente nas áreas de saúde, alimentação, transporte e energia.
- (E) Projeto de reestruturação da indústria de base no Brasil, lançado no governo de Eurico Gaspar Dutra, em 1948, o qual tinha por objetivo o incentivo à infraestrutura e à indústria naval e de bens de consumo duráveis.

Prova : Amarela
Profissão : QUADRO AUXILIAR DA ARMADA (CANDIDATOS ORIUNDOS DO CORPO DE PRAÇAS DA ARMADA-CPA) Concurso : AA-AFN/14

